

Papilomavírus humano na realidade dos adolescentes brasileiros

Human papillomavirus in the reality of Brazilian adolescents

El virus del papiloma humano en la realidad de los adolescentes brasileños

Cleziane Reis de Carvalho¹, Maria Luiza Régo Bezerra²

Como citar: Carvalho CR, Bezerra MLR. Papilomavírus humano na realidade dos adolescentes brasileiros. 2023; 12(1): 25-34. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n1.p25a34>

REVISA

1. Universidade Paulista. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-3336-7760>

2. Universidade Paulista. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-8237-3163>

Recebido: 14/10/2022
Aprovado: 29/12/2022

RESUMO

Objetivo: analisar a realidade dos adolescentes brasileiros no contexto do papilomavírus humano, bem como dissertar sobre as atuais formas de prevenção encontradas para essa doença e como estas têm sido utilizadas. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa, alicerçada em três bases de dados, LILACS, ScIELO e BDENF, buscando priorizar as publicações mais recentes e mais relevantes para o andamento e fundamentação do estudo. **Resultados:** foram escolhidos 9 artigos que estão relacionados com o tema para compor o estudo. De maneira geral, o HPV causa o aparecimento de verrugas em diversas regiões, mas principalmente nas regiões genitais. Tem como meio de transmissão o contato de mucosas, devido a isso é considerada uma enfermidade sexualmente transmissível. **Conclusão:** a grande maioria dos adolescentes não possui conhecimento sobre o que é a doença causada pelo vírus nem o porquê precisa ser vacinado. O estudo demonstrou também que o número de vacinações, de campanhas de conscientização, educação e de conhecimento dos adolescentes, está abaixo do desejado.

Descritores: Papilomavirus Humano; Adolescentes; Vacina.

ABSTRACT

Objective: to analyze the reality of Brazilian adolescents in the context of human papillomavirus, as well as to discuss the current forms of prevention found for this disease and how these have been used. **Method:** this is an integrative review, based on three databases, LILACS, ScIELO and BDENF, seeking to prioritize the most recent publications and most relevant for the progress and rationale of the study. **Results:** 9 articles were chosen that are related to the theme to make up the study. In general, HPV causes the appearance of warts in several regions, but mainly in the genital regions. Its means of transmission is the contact of mucous membranes, due to this is considered a sexually transmitted disease. **Conclusion:** the vast majority of adolescents do not have knowledge about what is the disease caused by the virus or why it needs to be vaccinated. The study also showed that the number of vaccinations, awareness campaigns, education and knowledge of adolescents, is below the desired.

Descriptors: Human papillomavirus; Adolescents; Vaccine.

RESUMEN

Objetivo: analizar la realidad de los adolescentes brasileños en el contexto del virus del papiloma humano, así como discutir las formas actuales de prevención encontradas para esta enfermedad y cómo se han utilizado. **Método:** se trata de una revisión integradora, basada en tres bases de datos, LILACS, ScIELO y BDENF, que busca priorizar las publicaciones más recientes y más relevantes para el progreso y la justificación del estudio. **Resultados:** Se eligieron 9 artículos relacionados con la temática para conformar el estudio. En general, el VPH causa la aparición de verrugas en varias regiones, pero principalmente en las regiones genitales. Su medio de transmisión es el contacto de las membranas mucosas, debido a esto se considera una enfermedad de transmisión sexual. **Conclusión:** la gran mayoría de los adolescentes no tienen conocimiento sobre cuál es la enfermedad causada por el virus o por qué necesita ser vacunada. El estudio también mostró que el número de vacunas, campañas de sensibilización, educación y conocimiento de los adolescentes, está por debajo de lo deseado.

Descriptorios: Virus del papiloma humano; Adolescentes; Vacuna.

Introdução

O Papilomavírus (HPV) foi descoberto por Shope e Hurst no ano de 1933, quando se começou a ser observado lesões cutâneas verruciformes em coelhos selvagens, levando a uma hipótese de que a doença era causada por um vírus. Este é caracterizado por conter dupla-hélice em seu DNA e por infectar as células epiteliais da pele e também de algumas membranas mucosas.¹

O HPV frequentemente tem sido citado, estudado, debatido e combatido na Saúde Pública Brasileira, pois acomete uma parcela significativa da população. Nesta amostra, incluem-se adolescentes, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, que são contaminados por este vírus, fazendo-se necessário considerar a realidade vivida por essa faixa etária da população.²

Com a iniciação sexual cada vez mais precoce, o debate sobre a ocorrência do papilomavírus nessa faixa etária em específico é primordial. Assim, contextualiza-se a questão quantitativa e de perfil das pessoas que estão expostas ou infectadas, visando um detalhamento mais racional e social acerca da doença.³

Além disso, essa parcela da população por ter, de maneira geral, mais acesso à informação e educação, é uma parcela essencialmente sensível a campanhas educacionais e programas de prevenção e combate.⁴

Dessa forma, as palavras prevenção, conscientização e educação, ganham importância no potencial de enfrentamento contra essa doença no universo adolescente. Uma vez que, tal faixa etária se encontra em momento propício para formação e solidificação de seu intelecto e todo o apanhado de informações, para que se desenvolvam cidadãos.⁵

Diante do exposto, tem-se a seguinte pergunta norteadora: qual a situação dos adolescentes brasileiros perante o HPV, no que diz respeito conscientização, contaminação e prevenção?⁶

Sendo assim, a relevância desta pesquisa encontra-se na necessidade de se analisar a situação epidemiológica dos adolescentes diante do HPV, considerando a precocidade da vida sexual destes, a quantidade de casos de infecção pelo vírus HPV nesta população e também pela importância da conscientização e educação no enfrentamento a esse problema.⁷

Para uma melhor abordagem do tema, este trabalho tem como objetivo analisar a realidade dos adolescentes brasileiros no contexto do papilomavírus humano, bem como dissertar sobre as atuais formas de prevenção encontradas para essa doença e como estas têm sido utilizadas.

Método

O presente trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura. Esse método proporciona a análise da literatura existente para fornecer a compreensão mais ampla e abrangente de certo tema ou objeto de estudo. É uma categoria de revisão que pode ser aplicada nos mais diversos temas e possibilidades de estudo o que contribui diretamente para a prática de uma Enfermagem baseada e fundamentada em evidências científicas.⁸

A coleta de dados ocorreu em fevereiro de 2022, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando-se os seguintes descritores: Papilomavirus Humano; Adolescentes; Vacina. Durante a pesquisa foi utilizado o operador booleano AND que determinou a estratégia de busca demonstrada no quadro abaixo:

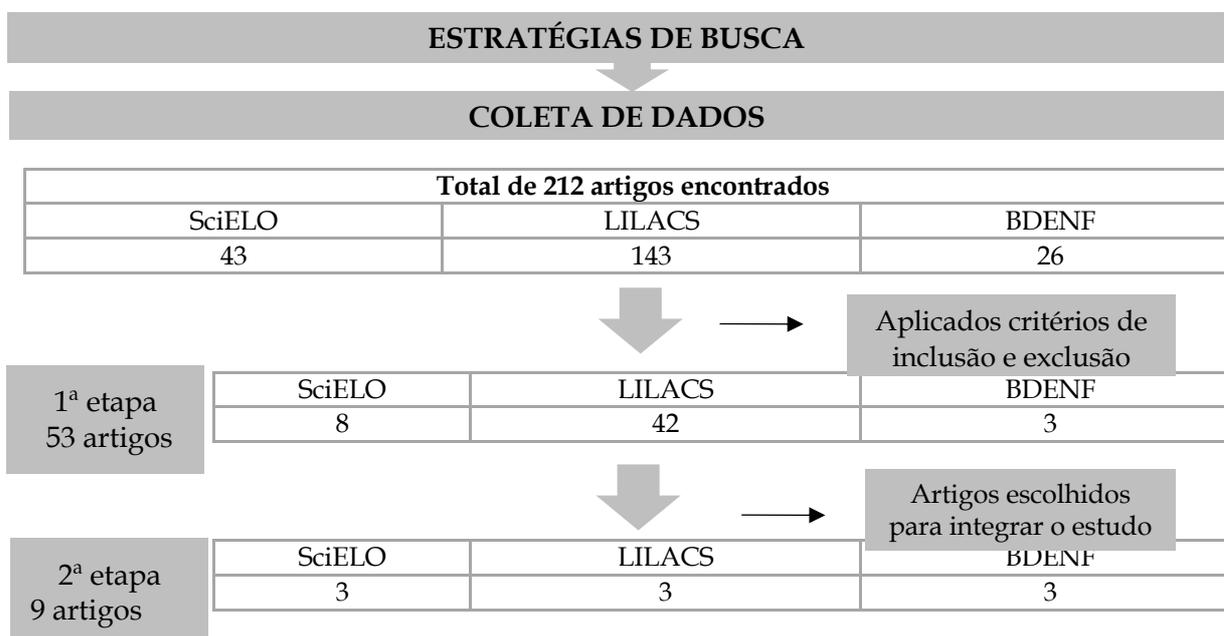
Quadro 1 – Estratégia de busca de dados. Brasília-DF, 2022.

Base de dados	Estratégia de busca	Resultado
LILACS	“Papilomavírus Humano” AND “Adolescente”	66
	“Papilomavírus Humano” AND “vacina”	77
SCIELO	“Papilomavírus humano” AND “Adolescente”	12
	“Papilomavírus Humano” AND “vacina”	31
BDENF	“Papilomavírus humano” AND “Adolescente”	13
	“Papilomavírus Humano” AND “vacina”	13

Os critérios de inclusão para a seleção das publicações foram: publicações acadêmicas dos últimos cinco anos, aplicadas no Brasil e pesquisas que respondam à pergunta problema.

Foram excluídas produções que não apresentaram relação direta com um ou mais de um dos assuntos centrais do presente trabalho, publicações disponíveis em outra língua além de português e textos publicados sem disponibilidade integral.

A coleta de dados inicial gerou um total de 212 publicações, sendo reduzida, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, para 53 publicações, para que pudesse atender os requisitos de critério de inclusão, sendo alguns destes utilizados para o desenvolvimento e embasamento teórico do presente trabalho. Deste processo, foram escolhidos 9 artigos, sendo 3 da Lilacs, 3 da Scielo, 3 da BDENF conforme descrito no fluxograma, a seguir:



Resultados e Discussão

No quadro abaixo é apresentado o quadro sinóptico com as referências utilizadas, após a leitura integral das publicações selecionadas, onde nota-se maior predomínio em estudo de abordagem qualitativa.

Título	Ano	Local	Abordagem Metodológica
Infecção pelo HPV - Rastreamento, diagnóstico e conduta nas lesões HPV-induzidas	2021	São Paulo, SP	Revisão Bibliográfica
Sentimentos de pré-adolescentes e adolescentes quanto à vacinação contra o papilomavirus humano	2020	Montes Claros, MG	Qualitativo
Educação em saúde para sensibilizar adolescentes escolares para a vacinação contra o papilomavírus humanos	2021	Natal, RN	Qualitativo
Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes sobre o papilomavírus humano	2022	Teresina, PI	Analítico
Por que meninas menores de 14 anos devem ser vacinadas contra o HPV?	2022	São Paulo, SP	SOF Segunda opinião formativa
Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano	2022	São Paulo, SP	Quantitativo
Desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível	2021	Santa Cruz, RN	Quantitativo
Desenvolvimento de chatbot para adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis	2021	Brasília, DF	Quantitativo
Imunização contra o vírus do papiloma humano: taxa de adesão, abstenção e conclusão do esquema de vacinação	2021	Gama, DF	Quantitativo

Considerada a doença sexualmente transmissível mais frequente no mundo, a infecção pelo HPV possui mais de 200 tipos de vírus já descritos e catalogados. Entre esses tipos de vírus existe uma distinção entre si mesmos quanto a sequência do Ácido Desoxirribonucléico. É considerado causador do câncer do colo do útero, produtor de oncoproteínas e capaz de alterar o comportamento celular.⁷

Com técnicas de biologia molecular é possível estudar e traçar a relação entre infecção pelo HPV e o câncer cervical, que geralmente afeta órgãos genitais (vulva, vagina, colo uterino, áreas perianais). Apesar de o HPV ser reconhecido como fator de risco para o desenvolvimento deste tipo de câncer, é errôneo dizer ser a única causa para o desenvolvimento de neoplasias malignas.⁹

Os tipos de vírus do HPV que afetam as áreas genitais são classificados em tipos numéricos e estes apontam e classificam o seu grau de risco. São considerados de alto risco os de número 16, 59, 56, 51, 39, 68, 31, 35, 33, 18, 45, 52,

58, 82 e 82, sendo os de número 16 e 18 os mais comuns entre as adolescentes. Como vírus de baixo risco merecem destaque os de tipo 6, 40, 44, 43, 42, 70, 72, 81, 61, 11, 40, 54.¹⁰

De maneira geral, o HPV causa o aparecimento de verrugas em diversas regiões, mas principalmente nas regiões genitais. Tem como meio de transmissão o contato de mucosas, devido a isso é considerada uma enfermidade sexualmente transmissível. É uma doença extremamente comum e presente em todas as regiões do mundo, apesar de já existir vacina eficiente e que inclusive é prevista no Brasil com toda uma regulamentação de sustentação e campanhas.¹¹

A grande maioria dos tipos de vírus é considerado de baixo risco, causando verrugas benignas. O HPV de tipo 26, 4, 2 e 1 estão entre os causadores das verrugas mais comuns, sendo por sua vez os de tipo 6 e 11 os causadores das verrugas genitais - *candilomaacuminata*. Ademais, os vírus considerados de alto risco são causadores de lesões intraepiteliais, que progridem para carcinomas escamosos invasivos.¹²

A chance de uma pessoa ser infectada pelo vírus do HPV ao menos uma vez na vida é de cerca de 50% sendo que a persistência da infecção pelo vírus é a principal causa de câncer no trato genital inferior da mulher, considerando-se por si só como uma doença relevante e perigosa. Nos Estados Unidos, por exemplo, a estimativa é que cerca de 33.369 casos ligados ao HPV sejam diagnosticados por ano, sendo destes casos cerca de 21.290 registrados em mulheres. Em escala mundial cerca de 600.000 casos de cânceres são ligados ao HPV por ano.

Principais formas de prevenção e tratamento do HPV 4

Vacinação e realidade da vacinação no Brasil

No Brasil se recomenda a aplicação da vacina entre 9 (nove) e 26 (vinte e seis) anos de idade, sendo implementadas na maioria dos municípios a vacinação de forma gratuita, porém essa realidade não engloba todo o Brasil, e seria um equívoco acreditar que a vacinação é efetivada e difundida de maneira a englobar todo o país. As duas vacinas aprovadas, a quadrivalente e a bivalente, foram aprovadas respectivamente em 2006 e 2008, estando disponíveis até 2013 exclusivamente no setor privado de saúde do Brasil.¹³

A vacinação na idade adequada, feita de maneira preventiva é eficiente, uma vez que a imunização antes da exposição ao HPV é duradoura e se mostrou eficaz tanto em homens quanto em mulheres. Entretanto, essa recomendação de faixa etária por vezes não é bem recebida pelos pais e/ou sociedade, seja por motivos culturais ou religiosos. Além disso, a vacinação de pessoas na idade adulta enfrenta dificuldades como o alto custo para vacinar em locais mais isolados e menos amparados pelo sistema de saúde, devido a necessidade de três doses injetáveis, além da descrença e questionamentos sobre a necessidade de se vacinar e sobre a utilidade da vacinação ou necessidade de ser aplicada em homens.^{13,14}

Tratamento contra o HPV

Os tratamentos contra o HPV variam conforme o tipo de vírus contraído e conseqüentemente de acordo com a doença desenvolvida pelo paciente. De maneira geral os tratamentos podem ser divididos em tratamentos autoadministrados, tratamentos ambulatoriais, crioterapia e exórese.¹⁵

Na maioria das vezes não apresentam efeitos adversos e nos raros casos de ocorrência costuma-se se tratar de ardor no local, irritação, sensação de queimação ou hipersensibilidade na região. Entre as drogas utilizadas pode-se citar a Imiquimode, a podofilotoxina, fluorouracil ou ainda substâncias como o Ácido tricloroacético, laser CO2.¹⁶

Educação e conscientização sobre o HPV como forma de prevenção

Ao se tratar do nível de conscientização e da educação como forma de prevenção do HPV, merece destaque o fato de que os níveis gerais de domínio e conhecimento sobre o HPV em geral são baixos em qualquer lugar do mundo, principalmente no que se refere à citologia oncológica, câncer cervical e verrugas genitais. No meio acadêmico também existem poucas publicações que versam sobre o nível de conhecimento e conscientização da população brasileira sobre o HPV.¹⁷

O processo de educação e conscientização em relação à saúde, seja a privada ou a coletiva, parte da pessoa como indivíduo e considera toda uma gama de variáveis como meio onde cresceu, educação formal que recebeu, cultura a que pertence, entre outros. Diante disso, observa-se ainda no Brasil de maneira geral uma forte precariedade nas políticas públicas de informação e conscientização da população em relação a doenças, e por parte das pessoas individualmente em procurar ajuda, conhecimento e informação. Assim, o entendimento acerca do HPV é muito incipiente na realidade da grande maioria da população brasileira, o que torna o seu combate, enfrentamento e, sobretudo sua prevenção mais difícil. A educação e conscientização nesse aspecto representa um grande recurso que não é utilizado para diminuir a ocorrência da doença.¹⁸

Realidade dos adolescentes sobre o hpv no brasil

Panorama de vacinação nessa faixa etária

A situação dos adolescentes no que se diz respeito ao HPV em muito se deve ao que ocorre em todo o contexto de vacinação, desde a distribuição, a forma de administração, a disponibilidade, a quantidade, a idade ideal e todo o meio comunicativo que divulga essa informação, afetando diretamente na quantidade de casos da doença nessa faixa etária.¹⁹⁻²²

Embora as vacinas estejam disponíveis na rede pública brasileira, é comum adolescentes que nunca se vacinaram contra a doença. Os motivos são diversos e variam de acordo com o contexto social e região do país.^{14, 23,24}

A opção de não se vacinar feita pelo adolescente, seja por um ou outro motivo, deve ser sempre preponderada e interpretada dentro de um viés contextual e social em que esse indivíduo está inserido. Diante disso, salienta-se a importância da comunicação e da difusão das informações corretas sobretudo pelos profissionais da atenção primária à saúde sobre a importância de se

vacinar. Uma vez que são considerada fonte confiáveis de conhecimentos técnicos, seguros e confiáveis, a efetividade de diálogo por parte desses profissionais tem maiores chances de sucesso.^{14,25,26}

As dúvidas e a postura do adolescente em relação ao HPV

O medo em relação à administração de uma droga é algo natural e real em qualquer pessoa, que aumenta quanto maior o nível de desinformação a respeito dessa pessoa, sendo então natural que adolescentes tenham dúvidas, apreensão e fiquem receosos em relação a se vacinar. Dessa maneira, cabe sobretudo à escola e às unidades de saúde, preferencialmente em parceria, prestarem o serviço de informação e conscientização do adolescente e também da sua família, para que os oriente de que a vacinação é sim algo benéfico.^{13,27}

As dúvidas de adolescentes e suas famílias são as mais diversas e transitam desde inseguranças em relação a reações e possíveis efeitos colaterais ou prejuízos à saúde que a vacinação pode causar, bem como a dificuldade de entender o motivo pelo qual suas filhas e filhos precisam tomar uma vacina de forma tão cedo na vida deles para proteção contra uma doença sexualmente transmissível, quando na grande maioria dos casos a vida sexual ainda não se iniciou. É nesse contexto que a ação da escola e das unidades de saúde torna-se determinante para o sucesso ou insucesso da vacinação.^{12,28,29}

Considerações finais

O vírus HPV - Papilomavírus Humano, por ser muito comum e possuir diversos tipos, apresenta uma rica literatura acadêmica a seu respeito. Dentre tais publicações e todas as temáticas que podem ser abordadas, foi escolhida e tratada nesse estudo a realidade dos adolescentes perante o vírus, visando fomentar a necessidade de informações fidedignas e imparciais sobre o contexto social e ambiental dessa população específica.

Com toda a rede de exposição a respeito do assunto e a discussão dessas publicações, foi buscado esclarecer a real situação social, estatística e de saúde dos adolescentes quando o assunto é HPV. Ficou demonstrado que a grande maioria não possui conhecimento ou entendimento sobre o que é a doença causada pelo vírus nem o porque precisa ser vacinado. O estudo demonstrou também que o número de vacinações, de campanhas de conscientização, educação e de conhecimento dos adolescentes, está abaixo do desejado.

Assim, percebe-se que deverá haver mudanças no que diz respeito à difusão de informações referentes ao HPV, além de campanhas de conscientização para adolescentes nas escolas e lares para que haja compreensão quanto à importância da vacinação a média e em longo prazo, com o objetivo de melhorar esse cenário.

Agradecimento

Essa pesquisa foi financiada pelos próprios autores.

Referências

1. Koss, LG, Gompel C. Introdução à Citopatologia Ginecológica: com Correlações Histológicas e Clínicas. São Paulo: Roca; 2006.
2. Santos MAP, Fernandes FCGM, Lima KC, Barbosa IR. Desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível. Ciênc. Saúde Colet; 2021; 26(12): 6223-6234.
3. Panobianco MS, Bezerril AV, Nunes LC, Mairink APAR, Gozzo TO, Canete ACS, França AFO. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano. Acta Paul. Enferm. 2022; 35: eAPE02291.
4. Moura LL, Codeço CT, Luz PM. Human papillomavirus (HPV) vaccination coverage in Brazil: spatial and age cohort heterogeneity. Rev Bras Epidemiol; 2020; 24: e210001.
5. Clara DS. Atenção à saúde sexual e reprodutiva do adolescente em Franco da Rocha: respostas da atenção primária e o impacto do coronavírus. BVS [Internet]. 2021 [Citado em 2022 Mai 12]; s.n; 72. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1151772> .
6. Silva PLN. Sentimentos de pré-adolescentes e adolescentes quanto à vacinação contra o papilomavirus humano. Nursing; 24(273): 5299-5310, fev.2021.
7. Gonçalves VA, Félix MS, Farias VDA, Vasconcelos EAR. Imunização contra o vírus do papiloma humano: taxa de adesão, abstenção e conclusão do esquema de vacinação. Rev. APS. 2020; 23 (3):569 - 577.
8. Lando F. Revisão integrativa de literatura em 5 passos simples!. Acadêmica [Internet], 2020 [Citado em 2022 Mai 17]. Disponível em: <https://www.academicapesquisa.com.br/post/revis%C3%A3o-integrativa-de-literatura-em-5-passos-simples>.
9. Mendonça VM, Mendonça AM, Maciel NS, Souza M, Matos MF, Sousa IM, et al. Desenvolvimento de chatbot para adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis. Enferm. Foco. 2021; 12(3): 533-539.
10. Taquary LR, Acioli MLB, Aires MMG, Mendonça PHR, Barbosa RSB. Léa Resende Moura Moura Fatores de risco associados ao Papilomavírus Humano (HPV) e o desenvolvimento de lesões carcinogênicas no colo do útero: uma breve revisão. CIPEEX [Internet], 2018 [Citado 2022 Mai 17]; 2(1). Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/3042>.
11. Dogantemur S, Ozdemir S, Uguz S, Surmelioglu O, Dagkiran M, Tarkan O, et al. Avaliação da expressão do HPV 16, HPV 18, e p16 em pacientes com câncer de laringe em estágio avançado e significado prognóstico. Braz. j. otorhinolaryngol [Internet]. 2020 [Citado 2022 Mai 11]; 86 (3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjorl/a/h3sdwrCKqnKkpWtg7XBDCmN/?lang=pt&format=html>.

12. Organização Pan Americana da Saúde – OPAS. Por que meninas menores de 14 anos devem ser vacinadas contra o HPV? [Internet]. 2022 [Citado em 2022 Mai 12]. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/por-que-meninas-menores-de-14-anos-devem-ser-vacinadas-contr-o-hpv-2/> .
13. Galvão MPSP, Araújo TME, Rocha SS. Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes sobre o papilomavírus humano. Rev. saúde pública (Online); 56: 12, 2022.
14. Machado FCA, Moura AFS, Teixeira YC, Campelo MCD, Neto AMR, Oliveira KVF, et al. Educação em saúde para sensibilizar adolescentes escolares para a vacinação contra o papilomavírus humanos. Ciência Plural. 2021; 7(2):177-195.
15. Nogueira da Silva PLN, Martins FGS, Galvão APFC, Souto SGT, Oliveira RS, Martins IML. Sentimentos de pré-adolescentes e adolescentes quanto à vacinação contra o papilomavirus humano. Revista Nursing, 2021; 24 (273): 5299-5304.
16. Piotto KL, Utzig EK, Motter NS, Yamada RS, Prates RTC. Principais tipos de hpv presentes na carcinogênese da neoplasia maligna da orofaringe: uma revisão de literatura. Braz. J. of Develop. 2020; 6(6): 42002-42009.
17. Oliveira AK, Jacyntho CM, Tso FK, Boldrini NA, Speck NM, Peixoto RA, et al. Infecção pelo HPV – Rastreamento, diagnóstico e conduta nas lesões HPV-induzidas. FEMINA. 2021;49(3):166-72.
18. Abreu LP. Projeto de trabalho sobre Papiloma-Humano com Adolescentes no Centro de Saúde São Geraldo e no Centro de Consultas Especializadas no município de Santa Luzia [Trabalho de Conclusão de Curso]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2016.
19. Carvalho NS, Silva RJC, Val IC, Bazzo ML, Silveira MF. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). Epidemiol. Serv. Saúde. 2021; 30 (spe1). <https://www.scielo.org/article/ress/2021.v30nspe1/e2020790/pt/>
20. Petronilio TCF, Oliveira LG, Pereira GHS, Vaz NJ. Papilomavírus humano-HPV: causas, sintomas e prevenção. CONIC, SEMESP. 19º Congresso Nacional de Iniciação Científica [Internet]. 2019 [Citado em 2022 Mai 10]. Disponível em: <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2019/trabalho-1000004769.pdf?msckid=a8bb331bd0f411ecacd4833114b30878>.
21. Moura LL. Cobertura vacinal contra o Papilomavírus Humano (HPV) em meninas e adolescentes no Brasil: análise por coortes de nascimentos [Dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro; 2019.
22. Adorno FA, Lousada DCF, Coelho KMPA, França PHC. A utilidade da captura híbrida para o HPV de alto risco em pacientes com atipia de células escamosas na colpocitologia. J. Bras. Patol. Med. Lab. 2020; 56(1).

23. Silva VFG, Soares D, Rodrigues S, Lírio C, Barros M. Vacinação contra o papiloma vírus humano no gênero masculino em idade pediátrica: qual a evidência?. RevPortMed Geral Fam [Internet]. 2019 Set [citado em 2022 Mai 13]; 35(5): 382-391. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732019000500005&lng=pt.
24. Viegas SMF, Pereira PLG, Pimenta AM, Lanza FM, Oliveira PP, Oliveira VC. Preciso mesmo tomar vacina? Informação e conhecimento de adolescentes sobre as vacinas. Av. enferm. 2019; 37(2): 217-226.
25. Podgorski T, Andrade VRM, Vargas FA, Oliveira TB. Adesão de adolescentes à vacinação contra o Papilomavírus Humano em um município da Região Sul do Brasil. Rev. epidemiol. controle infecç ; 9(4): 258-263, out.-dez. 2019.
26. Cruz MNM, Mata NDS, Nemer CRB, Brito VHO, Calandrini TSS. Vacina HPV: percepção de adolescentes atendidos em uma unidade básica de saúde do amapá. Enferm Foco. 2019;10(2): 136-141.
27. Ministério da Saúde. 10 questões importante sobre a vacina contra o HPV [Internet]. Rio de Janeiro; 2019 [Citado 2022 Mai 13]. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/gravidez-na-adolescencia/noticias/2019/07/10-questoes-importante-sobre-a-vacina-contr-o-hpv>
28. Ministério da Saúde. INCA - Instituto Nacional do Câncer. Quem pode ser vacinado contra o HPV? [Internet]. 2022 [Citado 2022 Mai 13]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/quem-pode-ser-vacinado-contr-o-hpv>.
29. Associação Beneficente Síria - HCOR. Prevenção contra HPV começa na adolescência [Internet]. HCOR; 2022 [Citado 2022 Mai 13]. Disponível em: <https://www.hcor.com.br/materia/prevencao-contr-hpv-comeca-na-adolescencia/>.

Autor de correspondência

Cleziane Reis de Carvalho
Bloco III - SGAS Quadra 913 - s/n. CEP: 70390-
130. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
clezianecarvalho@gmail.com